

# Falta apoio do presidente em plenário

14 SET 1985

Embora o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) tenha garantido, ontem, que o presidente José Sarney está recebendo um apoio político "que nunca poderia imaginar que teria" no Congresso Nacional, onde, segundo ele, as bancadas do PMDB e do PFL estão sempre em sintonia com as decisões do governo, de um total de 34 pronunciamentos feitos na Câmara sobre a greve dos bancários, apenas dois defenderam a posição do governo. Os demais ignoraram por completo os argumentos do Palácio do Planalto na condenação da paralisação, fixando-se, na maioria das vezes, em chavões repetitivos quanto ao direito dos trabalhadores de utilizarem os instrumentos de pressão de que dispõem. Anteontem, de um total de 16 pronunciamentos, sete partiram de peemedebistas — Santinho Furtado (PR), Ademir Andrade (PA), Francisco Amaral (SP), Aurélio Peres (SP), Celso Sabóia (PA), Denizar Arneiro (RJ) e Roberto Cardoso Alves (SP). Timidamente, apenas José Lourenço, do PFL, e José Mendonça, do PMDB, defenderam a inoportunidade da greve, lembrando que "o direito de cada um acaba quando começa o direito dos outros".

Mas, de acordo com outro parlamentar do PFL, Marcondes Gadelha (PB), seu partido tem tido "uma boa vontade enorme e um grande empenho em oferecer sugestões e defender o governo, não só pelos laços de amizade com o presidente Sarney, mas também porque entende que a política econômica e a ação social do governo estão corretas".

"Temos até lamentado a pequena intensidade das críticas da oposição, que serviriam de estímulo ao nosso trabalho. Às vezes pensamos que há um consenso sobre os acertos do governo e compreensão para as suas falhas, o que é bom para este momento de transição política" — acentuou.

Parlamentares da Frente Liberal, contudo, revelaram ontem que o presidente se tem queixado não só do conselho político do governo, mas também da atuação de alguns ministros, que não quiseram identificar-se, além de assessores mais próximos que estariam criando situações e problemas sem o informarem previamente. Conforme as fontes, esses mesmos ministros teriam chegado ao ponto de anunciar medidas governamentais antes mesmo de consultarem o presidente da República.

BALANÇO

Ontem à noite, Sarney participou de um jantar-reunião com deputados do PMDB, na residência do líder Pimenta da Veiga, com o objetivo de fazer uma análise informal dos problemas político-partidários, sociais e econômicos do País. Ao encontro de ontem, o primeiro de uma série de iniciativa do líder, compareceram 16 deputados. A idéia é estreitar as relações do PMDB com o presidente e trocar idéias, de forma descontraída, sobre problemas mais em evidência.

Ontem ainda, o presidente Sarney interrompeu a elaboração do discurso que fará na ONU para receber Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e do PMDB e seu substituto no Planalto. Ulysses saiu dizendo que só trocaram impressões sobre a situação econômica e a greve dos bancários.